



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA

Autorizada pelo Decreto Federal nº 77.496 de 27/04/76
Recredenciamento pelo Decreto nº 17.228 de 25/11/2016



PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

XXV SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UEFS SEMANA NACIONAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA - 2021

Folhas de concreto, enxadas de sangue: O papel das mídias impressas na construção da memória sobre a luta pela terra no Submédio São Francisco (1968-1994)

Manoel Elizio de Almeida Pinto¹; Clóvis Ramaiana Morais Oliveira²

1. Bolsista PROBIC/UEFS, Graduando em Licenciatura em História, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: manoelizouefs@gmail.com
2. Orientador, Departamento de Ciências Humanas e Filosofia, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: clovisramaiana@gmail.com

PALAVRAS-CHAVE: memória; mídia; CHESF.

INTRODUÇÃO

Esta investigação pretende se debruçar na análise de narrativas elaboradas por sindicatos, movimentos sociais através de jornais e folhetins informativos sobre a luta pelo direito a terra na região do Submédio São Francisco de 1968 a 1994. Período em que esse território experimentou diversas mudanças estruturais promovidas pelo Estado brasileiro.

A experiência da construção de hidroelétricas e barragens encabeçada pela Companhia Hidrelétrica do São Francisco (CHESF) desenvolvida durante a Ditadura Militar, e com o suporte do governo ditatorial, bradavam o progresso, a modernização e o desenvolvimento, oposto a narrativa do Estado, a “inundação” de obras transvestia a expulsão de trabalhadores rurais, indígenas, pescadores e os demais sujeitos que ali seguiam suas vidas. O espaço de disputa analisado se engenha nas manchetes e reportagens de jornais, folhetins e panfletos que eram utilizadas como fontes diretas de propaganda dos interesses do Estado, mas também de denuncia a violência promovida pelo mesmo.

O processo de desenvolvimento planejado ganhou forma e força suficientes para laborar sobre a própria noção de Nordeste brasileiro, reduzindo-o ao lugar de misérias e de atraso para o país. Diversos organismos são criados nas primeiras décadas do século XX afim de tocar os projetos para a região, sendo um deles a CHESF, criada visando a consolidação do sistema de energia brasileiro e exploração do potencial energético de um dos rios mais importantes do país, o São Francisco.

A promessa de levar o progresso para a região não se cumpriu, em seu lugar foi posta a verdadeira disputa, o afogamento de suas casas, seus roçados e suas vidas ou a luta pela dignidade de moradia, de trabalho e de alimentação, milhares ficaram desabrigados e não receberam indenizações pela expulsão de seus lares, outros foram duramente perseguidos por se imporem a violência fardada do Estado.

A intenção de pesquisa justifica-se pelo trabalho focado na disputa sobre a memória em torno das obras de desenvolvimento nacional durante a ditadura civil-militar brasileira na região do nordeste, que tocada pelo projeto Rio de Lutas já resultaram em diversas contribuições para esse campo, sendo este mais um fruto do projeto. Para além desta dimensão, é explorado o caráter de criação de *consenso* através dos veículos de comunicação impressos sobre a memória da construção de hidroelétricas e barragens pela CHESF, ponto ainda não debatido de forma específica sobre o tema.

MATERIAL E MÉTODOS OU METODOLOGIA (ou equivalente)

O material a ser utilizado faz parte do acervo do ex-deputado e padre Alcides Modesto, material que já tem sido processado pela equipe do projeto, recebendo tratamento e catalogação, contudo, devido a pandemia de COVID-19 foram explorados apenas os documentos catalogados que se encontravam digitalizados evitando o contágio e contendo possíveis propagações do vírus.

A metodologia do trabalho compreende em identificar as linhas editoriais dos jornais, sindicatos e movimentos sociais que cobriram os conflitos e impasses que emergiram no contexto, o histórico do posicionamento dessas redes de informação, suas estruturas organizativas, seus donos, pessoas que fazem parte do conselho, jornalistas, a periodicidade, seu público e aspectos estéticos. Visto que, são esses veículos que constroem imaginários e correspondem as demandas dos sujeitos que os fazem, portanto, de suas relações materiais e do contexto de produção de seus discursos.

Utilizando-se da bibliografia sobre o tema para tratar sobre os empreendimentos estatais de modernização e a construção da “região” como espaço relegado ao subdesenvolvimento imerso no projeto burguês através do Estado, utilizarei como base a obra o Francisco de Oliveira que se debruçou na relação direta dos empreendimentos estatais, a formação dessas organizações e companhias de “promoção ao desenvolvimento” como a CHESF visando o atender os anseios da burguesia e atender às demandas internacionais e regionais.

RESULTADOS E/OU DISCUSSÃO (ou Análise e discussão dos resultados)

Artigo produzido a partir dos discursos sobre a modernidade promovida pelo Estado brasileiro, personificada na construção de hidroelétricas e barragens, e as narrativas contra hegemônicas dos trabalhadores rurais, sindicalistas e posseiros expropriados de suas terras. Concluiu-se que as mídias impressas foram fundamentais como espaço de construção do imaginário de progresso dos empreendimentos do Estado brasileiro e da Companhia Hidroelétrica do São Francisco (CHESF), entretanto, serviram também como espaço de denúncia da violência estatal, do planejamento excludente e do progresso que não seria destinado aos moradores, trabalhadores rurais, posseiros, pescadores, sindicalistas e as diversas organizações que lutaram contra o discurso hegemônico estatal e seu avanço violento na expropriação das terras. Foi fundamental para a identificação desses processos trabalhos como o de Oliveira (2008), na sua análise sobre os mecanismos de desenvolvimento do estado brasileiro vinculados ao capital e suas demandas para a região nordeste, Silva (2018) em seu estudo sobre os empreendimentos tocados pela CHESF e a luta e resistência dos sujeitos envolvidos no processo, Benjamin (1987) e seu *destrinchamento* sobre a técnica, a modernidade e o progresso, Chomsky (2013) em sua investigação sobre o papel da mídia na construção de discursos hegemônicos, Certeau (2005) em sua dissecação sobre a linguagem violenta do Estado e seu discurso que foi fundamental para a compressão das narrativas presentes nas matérias jornalistas, notas, boletins informativos, folhetins que cercam a memória na luta pela terra na região do submédio São Francisco.

REFERÊNCIAS

- CERTEAU, Michel de. **A cultura no plural**, 4^o edição. São Paulo: Papyrus, 2005
- OLIVEIRA, Francisco de. **Elegia para uma re(li)gião: Sudene, Nordeste, Planejamento e Conflitos de classes**. 4^o edição. São Paulo: Paz e Terra, 1985
- SILVA, João V. S. **O povo versus a “Besta-Fera”: O Polo Sindical dos Trabalhadores Rurais do Submédio São Francisco -Pe/Ba - na organização do movimento dos trabalhadores ribeirinhos atingidos pela barragem de Itaparica – BA/PE – (1976-1986)**. Dissertação (Mestrado em História). Universidade Estadual de Feira de Santana. Feira de Santana. 2018
- BENJAMIN, Walter. **Obras escolhidas; Magia e técnica, arte e política**, volume I. 3^o edição. São Paulo: Brasiliense, 1987
- Chomsky, Noam. **Mídia: propaganda política e manipulação**. São Paulo. WMF Martins Fontes, 2013. 5,10 Mb; ePUB
- JUCÁ, Joselice. **Evidência oral & Reminiscência pessoal: desafio e realização**. **Revista Cadernos de Estudos Sociais**. v. 10, n. 2, FUNDAJ. 1994. p. 245-252